ARTETERAPIA NO TRATAMENTO DAS PSICOSES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Larissa Isabel de Oliveira Jesus
Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Paulínia. Paulínia – SP

Cleverson Machado Soares
Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Paulínia. Paulínia – SP

Carlos Del Negro Visintin
Mestre e Doutor em Psicologia pela PUCCamp. Paulínia – SP

RESUMO

Este estudo revisou a literatura sobre arteterapia na psicose, analisando quatro artigos que destacam benefícios como bem-estar e estabilização emocional. Apontou-se a necessidade de mais pesquisas com metodologias padronizadas.

Palavras-chave: arteterapia, psicose, transtornos psicóticos, psicologia, saúde mental.

INTRODUÇÃO

A arteterapia tem se destacado, ao longo dos anos, como uma abordagem promissora no tratamento de pacientes psicóticos, pois atua como uma possível direção nos cuidados terapêuticos do sujeito em sofrimento mental. Exemplo disso são os artigos de Márcia Camargo Penteado Corrêa Fernandes Vasques, intitulado como “A Arteterapia como instrumento de promoção humana na saúde mental”, e Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima e Peter Pál Pelbart, intitulado “Arte, clínica e loucura: um território em mutação”.

A **arte** motiva o indivíduo a **expressar-se**, trazendo benefícios para a **saúde mental** daqueles que enfrentam o **sofrimento psíquico**. No contexto do **cuidado à saúde**, a **humanização** desempenha um papel crucial, e é nesse ponto que **terapia** e **arte** se entrelaçam. “Nota-se, portanto, que as atividades que utilizam a arte como meio de expressão, ilustram a ação construtiva e a produção do novo através da invenção, da exibição de fatos, experiências, atos, informações, recriando o ser humano e o universo” (FERREIRA, 2013, p. 18).

A arteterapia trata-se, portanto, de um processo terapêutico não-verbal que visa acolher o indivíduo, independentemente de sua complexidade e diversidade. Ela atua como uma ferramenta para encontrar novos significados para a vida. Durante as sessões, o paciente é incentivado a expressar suas emoções, conflitos, sentimentos e subjetividade através de diversos tipos de materiais (VALLADARES, 2005, s/p).

Nos últimos anos, temos observado no contexto clínico a incorporação de práticas artísticas como parte da transformação das instituições psiquiátricas e na redefinição da loucura (LIMA, 1997, p. 26). De acordo com Lima (1997, p. 10):

> Se queremos realmente enfrentar a questão da loucura, sem destruir sua força disruptiva, devemos procurar transitar pela inventividade e criação, sempre atentos ao risco de se fechar novamente num modelo de tratamento que impeça o movimento e a emergência do novo.

As síndromes psicóticas são caracterizadas por experiências como alucinações e delírios, desorganização do pensamento e/ ou do comportamento e comportamento catatônico. Pensamentos e sensação de estar sendo perseguido ou ameaçado, trazem alterações na vida pessoal do sujeito (DALGALARRONDO, 2019, p. 379).

Segundo Silveira (2001, p. 2), raras são as verbalizações explícitas do sujeito esquizofrênico, pois o campo do consciente encontra-se invadido por conteúdos emergentes de camadas mais profundas da psique. O uso da palavra não tem sucesso, mas a necessidade da expressão continua a se fazer necessária, o que faz com que o indivíduo comece a configurar suas visões através da arte, por meio das formas.

Durante os anos, diversas correntes teóricas exploraram a importância da arte como uma intervenção terapêutica para auxiliar a psicologia e a psiquiatria, de modo a atuar no resgate da perspectiva humana, promovendo a compreensão, transformação e estruturação do sujeito através da arte (MARRA, 2018, s./p.).

Assim, torna-se evidente a relevância da arte no **processo terapêutico do sujeito psicótico**, proporcionando-lhe um meio para expressar suas emoções. Nossa meta ao conduzir esta revisão literária é **explorar o que a psicologia tem produzido ao longo dos anos** em relação a esse tema.

OBJETIVO

O objetivo do estudo foi realizar uma revisão da literatura sobre arteterapia no tratamento da psicose com o intuito de compreender o que vem sendo produzido na intersecção destes dois termos.

MÉTODO

Quanto à metodologia, cabe recordar que objetivamos realizar uma revisão da literatura sobre a arteterapia quando usada no tratamento da psicose.

Nesse sentido, antes de descrevermos como seguimos nosso percurso, descrevemos alguns tipos de revisão de literatura, em função de melhor precisarmos o nosso próprio modo de revisar o estado da arte do tema. Para isso, recordamos que Grant e Booth (2009) descreveram quatorze tipos de revisão de literatura. Como alguns exemplos, podemos recordar os tipos meta-análise, revisão sistemática e revisão guarda-chuva.

Entende-se pelo modelo de meta-análise um estudo que irá combinar os resultados quantitativos estatisticamente, portanto é necessário que os estudos incluídos neste modelo de revisão sejam semelhantes, e que a análise comparativa desses estudos se utilize da mesma métrica e nos mesmos intervalos de tempo. A meta-análise possibilita a eficácia na tomada de decisão, já que até os estudos sem significância estatística contribuem para um panorama amplo dentro deste contexto (GRANT et al, 2009).

O modelo mais popular é a revisão sistemática. Este método visa procurar, avaliar e sintetizar as evidências da investigação, além de utilizar de transparência em seu processo, o que possibilita que outros pesquisadores se utilizem do mesmo método. É possível reunir todo o conhecimento em determinada área neste método, incluindo estudos quantitativos, qualitativos e mistos, porém esta prática pode gerar questionamentos referente a eficácia das intervenções ao restringir a inclusão dos estudos limitada a um único desenho (GRANT et al, 2009).

A revisão guarda-chuva concentra-se num problema amplo, onde possa ser observado duas ou mais intervenções possíveis, desta forma, é possível incluir diversas resultados de revisões sistemáticas. Este modelo de revisão, permite que o leitor tenha uma visão geral de revisões relevantes para o problema em questão, porém para ser considerada uma revisão útil, é necessário que já existam revisões de elementos mais restritos (GRANT et al, 2009).

Podemos exemplificar a meta analise pelo estudo "*Impacto da relação terapêutica na efetividade do tratamento: o que dizem as metanálises?",* de Pietra e Gomes (2017). Em seu estudo, os pesquisadores investigaram como a relação terapêutica pode contribuir no sucesso do tratamento psicoterápico, visto que esta relação não se limita apenas no momento da sessão. Como resultado, os autores pontuam que o desenvolvimento desta aliança é uma habilidade passível de ser treinada, assim como outros aspectos psicoterápicos, e que segundo a APA, são aspectos importantes a criação e cultivo da relação terapêutica com o objetivo principal no tratamento.

Ressaltam também, que os estudos foram conduzidos sob uma ótica das produções no exterior, pois o Brasil carece de estudos nesta área, o que sugere a necessidade de investigar esta aliança e seus resultados no contexto brasileiro.

A revisão sistemática, podemos exemplificar pelo estudo "*Atuação e práticas na Psicologia Escolar no Brasil: revisão sistemática em periódicos",* de Santos, Silva, Pereira, Lima e Neto (2018). Neste estudo, os autores buscaram compreender como se dão a atuação e as práticas desenvolvidas por psicólogos, no contexto escolar de escolas de nível infantil, fundamental, médio, ensino superior e organizações não-governamentais, com o foco em desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. A revisão sistemática foi realizada no período de 2000 a 2017, e como resultado, reforçam que há a necessidade de aproximar discussões de papel social e político do profissional, com a educação.

No estudo "Exposição ocupacional e câncer: uma revisão guarda-chuva*",* de Guimarães, Dutra, Ayres, Garbin, Martins e Meira (2021), os autores objetivaram fornecer uma visão geral da relação entre a exposição ocupacional e o risco da ocorrência e morte por câncer, através do método guarda chuva. Desta forma, concluíram que há evidências que comprovem a associação da exposição ocupacional e tipos de câncer não previstos nas orientações de vigilância do câncer relacionados à atividade laboral, porém nota-se que ainda se faz necessário a realização de novos estudos.

Para compreender como a arteterapia pode ser utilizada no tratamento da psicose, realizamos uma revisão integrativa de literatura. Esta modalidade de pesquisa é muito utilizada por profissionais da área da saúde, pois possibilita sintetizar os resultados de múltiplas pesquisas relevantes, facilitando a tomada de decisão e a melhoria da prática profissional.

Desta forma, é possível sintetizar os resultados do conhecimento adquirido como também apontar quais são as lacunas a serem preenchidas em novos estudos (MENDES et al, 2008). A presente revisão de literatura tem o intuito de compreender o que vem sendo produzido entre os termos: arteterapia e psicose. Para o levantamento do material e a construção dos dados desejados, foram utilizados como descritores de pesquisa, os termos relacionados à temática, tais como arteterapia, psicose, síndromes psicóticas e saúde mental. Mais especificamente, realizamos buscas, em cada uma das bases, com os seguintes descritores:

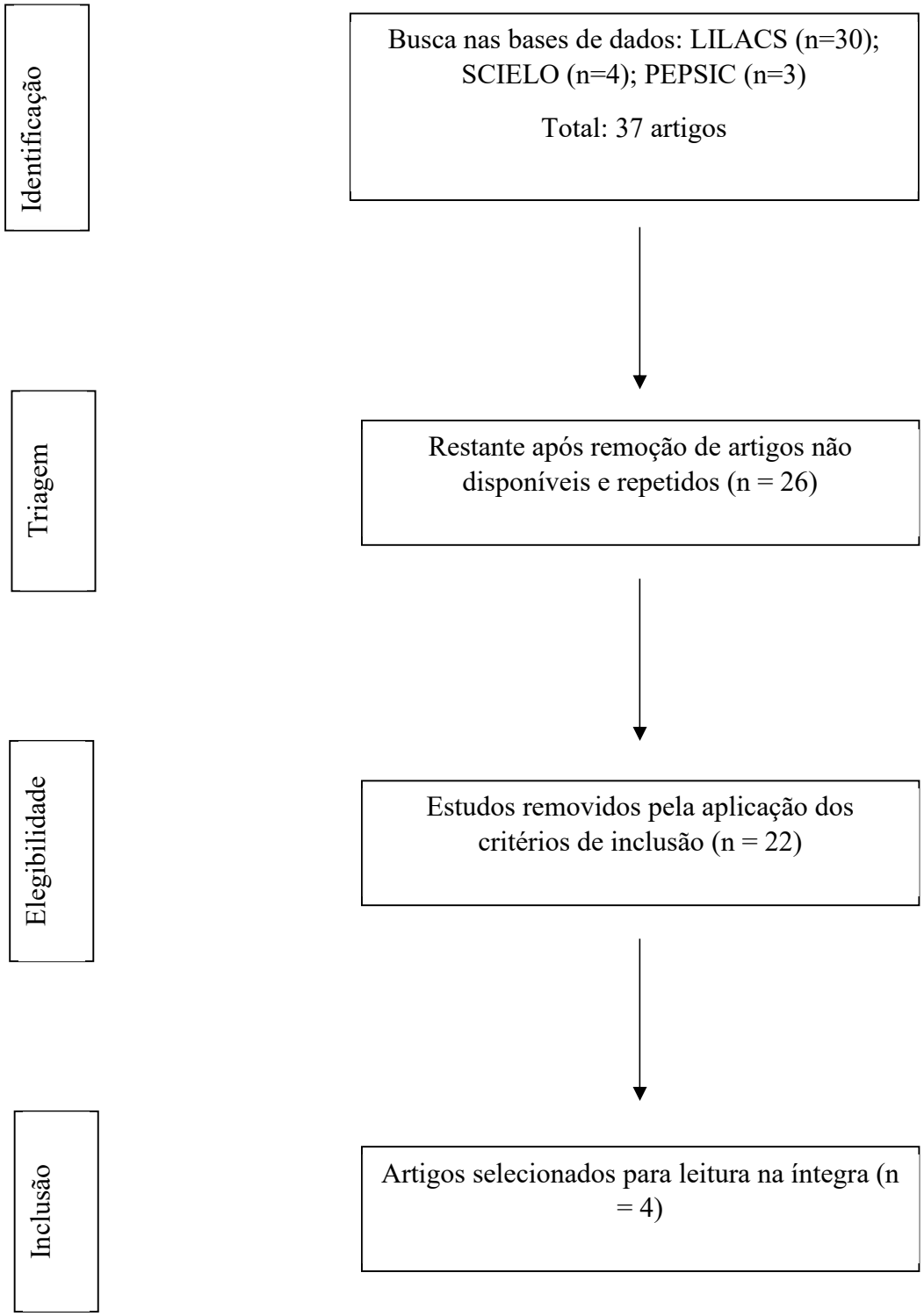
1) Arteterapia and psicose
2) Arteterapia and síndromes psicóticas
3) Arteterapia and saúde mental

Utilizamos as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO Regional), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Definimos como critérios de inclusão para este estudo de revisão, os artigos empíricos, estudos pautados no uso da arteterapia no tratamento de pacientes psicóticos e artigos completos disponíveis, redigidos nos idiomas português, inglês e espanhol.

Como critério de exclusão, foram descartados os artigos teóricos e artigos de revisão de literatura. A seleção dos artigos será feita através de uma leitura prévia do título e resumo, para uma primeira triagem, e posteriormente, os artigos que se encontrem dentro dos parâmetros relacionados à temática, serão lidos em sua integralidade.

Figura 1 - Fluxograma sobre o levantamento da literatura.



Nota: Esta figura demonstra o trabalho de busca por artigos que contemplem a temática da pesquisa, de acordo com os descritores citados (arteterapia and psicose; arteterapia and saúde mental). Em seguida demonstra a quantidade de material restante após a exclusão dos artigos repetidos e indisponíveis. Posteriormente, mostra a quantidade de material removida ao aplicar os critérios de exclusão. E por fim, estabelece o material restante, apto a ser explorado nesta revisão de literatura.

RESULTADOS

Optamos em apresentar os resultados em forma de tabela, visando facilitar o entendimento do leitor**.** Nas tabelas, destacaremos os pontos chaves de cada artigo, como título, autor, ano de publicação, objetivos, metodologia e principais resultados obtidos. Essa abordagem organizada permitirá que os leitores obtenham uma visão geral dos estudos escolhidos de maneira clara e concisa.

Tabela 1: Caracterização e objetivos dos artigos selecionados

	Título	Autor	Ano	Objetivo
1	Arte-cultura como possibilidade terapêutica na qualidade de vida dos usuários dos serviços de saúde mental: avaliação das experiências do município de Carapicuíba - SP	Gonçalves et al.	2019	Discutir e refletir sobre a importância de atividades de arte-cultura inseridas no SUS e sua factibilidade atual.
2	Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental	Coqueiro et al.	2010	Relatar a aplicação da arteterapia na prática cotidiana, tomando por objeto a experiência desenvolvida em um dos grupos terapêuticos do Centro de Atenção Psicossocial da Secretaria Executiva Regional III, município de Fortaleza.
3	Grupo de expressão: uma prática em saúde mental	Ribeiro et al.	2007	Realizar um grupo de expressão como prática substitutiva em reabilitação psicossocial com usuários de saúde mental da rede pública.
4	A função da obra na estabilização psicótica: análise do caso do Profeta Gentileza	Guerra et al.	2006	Estudo do processo de estabilização do caso do Profeta Gentileza, pintor das pilastras do Viaduto do Caju-RJ.

Nota: A tabela 1 traz a caracterização dos artigos que compõem esta pesquisa. Em ordem cronológica, a partir da publicação mais recente, apresentamos o título, seguido por seus autores, assim como uma breve descrição do objetivo de cada pesquisa.

Tabela 2: Principais resultados dos artigos selecionados para revisão

	Método	Resultados
1	Pesquisa de campo	O estudo conduzido revelou as percepções reais dos indivíduos que enfrentam sofrimento mental, utilizando o instrumento de avaliação de Qualidade de Vida – WHOQOL-bref. Entre os indivíduos com esquizofrenia, a percepção da qualidade de vida é menos satisfatória em comparação com a população em geral. O trabalho com Arte e Cultura proporcionou a ampliação de recursos e melhorias nos processos de reabilitação psicossocial, resultando em maior autonomia, independência e socialização satisfatória.
2	Pesquisa de campo com base psicanalítica	Observa-se uma redução significativa nos fatores negativos de ordem afetiva e emocional associados à doença, tais como angústia, estresse, medo, agressividade, isolamento social e apatia, entre outros.
3	Pesquisa de campo com base psicanalítica	No Grupo de Expressão, oferecido entre 2001 e 2004, a arte se tornou uma ferramenta para elaborar a desorganização interna do ser humano. Durante esse processo, foi possível observar a evolução dos casos, com a elaboração dos conflitos internos, a inserção na comunidade e mudanças na rotina familiar, impulsionadas pelo desejo de realizar tarefas domésticas e cuidados pessoais.
4	Pesquisa bibliográfica com base psicanalítica	Conclui-se que o processo de estabilização do Profeta Gentileza ocorreu por meio de uma metáfora delirante. Sua obra serviu como contorno estético para o excesso de gozo, e esse trabalho contribuiu para sua inserção social, tornando-se um patrimônio do Rio de Janeiro.

Nota: Na tabela 2, seguindo a mesma ordem numérica da tabela 1, retratando o método utilizado em cada artigo e um breve relato dos resultados obtidos.

Ao mergulhar de forma intensa na literatura em busca de produções que norteassem a nossa pesquisa, notamos que há uma escassa quantidade de publicações realizadas referente ao nosso tema de interesse. Além disso, após aplicarmos os critérios de inclusão e exclusão, o número de artigos relevantes diminuiu ainda mais. Essa escassez de fontes pode representar um desafio, mas também ressalta a importância de explorar cuidadosamente os estudos disponíveis, a fim de identificar lacunas, tendências emergentes e possíveis áreas de pesquisas futuras.

Os autores Gonçalvez, Yamaguti e Kalckmann (2019) realizaram um estudo entre 2017 e 2018, no município de Carapicuíba-SP, com o objetivo de avaliar a qualidade de vida segundo a percepção dos participantes usuários dos serviços de saúde mental. Esta avaliação foi realizada através da aplicação da Qualidade de Vida WHOQOL-bref (escala do grupo de Qualidade de Vida da OMS), adaptada por Fleck e colaboradores para o Brasil. Inicialmente, foi realizado um mapeamento e identificação das instituições que utilizavam elementos de arte cultura como proposta terapêutica. Posteriormente, foram aplicados os critérios de inclusão desta pesquisa, que consistiam em ser usuário de serviço de saúde mental SUS, ter 18 ou mais anos de idade, frequentar qualquer atividade de arte cultura há pelo menos seis meses e aceitar participar.

Neste estudo, foram realizadas 70 entrevistas e constatou-se que, no total, há maior proporção de indivíduos com diagnóstico de depressão e esquizofrenia, e em sofrimento mental num período de oito anos ou mais. Como arte cultura, foram entendidas quaisquer práticas com potencial terapêutico, tais como artesanato, pintura, modelagem, música, dança, expressão corporal, poesia, entre outros. Após a aplicação da avaliação de Qualidade de Vida (QV) – WHOQOL-bref, onde os entrevistados avaliaram a própria qualidade de vida global, foi relatado que alguns participantes expressaram a importância das oficinas terapêuticas de arte cultura em suas vidas, demonstrando que este é um fator que contribui na socialização, aumento da autoestima, diminuição de medicamentos e também como fonte de recursos financeiros (GONÇALVEZ et al, 2019).

Apesar da percepção da qualidade de vida ser menos satisfatória em indivíduos com esquizofrenia, foi relatado neste estudo (GONÇALVEZ et al, 2019), que há evidencias da relação das atividades da arte cultura para a manutenção e a preservação da capacidade funcional do indivíduo em realizar suas atividades cotidianas, a fim de prolongar a sua independência e ampliar os recursos e melhorias no processo de reabilitação psicossocial, visando postergar as perdas funcionais, laborais e afetivas trazidas pelo curso natural da patologia.

Os autores Coqueiro, Vieira e Freitas (2010) produziram uma pesquisa empírica em parceria com a Universidade Federal do Ceará e o Centro de Atenção Psicossocial, com o intuito de fazer uso da criação artística e ações culturais para a promoção da saúde mental. As atividades foram realizadas num período de um ano, entre 2008 e 2009. Inicialmente a proposta era trabalhar em oito meses, sendo prorrogada em virtude dos resultados alcançados em um nível satisfatório em relação a estabilidade psíquica dos participantes. Este grupo não possuiu critérios rígidos para participação, porém teve como fator prioritário pessoas com transtornos mentais graves, tais como esquizofrenia, transtorno afetivo bipolar e alguns casos de depressão. Apesar de se tratar de um grupo com uma rotatividade relativa, foi observado que os pacientes retornavam às oficinas, fato atribuído ao interesse artístico pessoal.

As oficinas contavam com uma estrutura. Nos primeiros encontros, o grupo realizou apresentações e discussões sobre expectativas. Posteriormente, durante as sessões, duas técnicas foram utilizadas, de acordo com a regulação emocional em que os pacientes apresentavam: relaxamento com músicas instrumentais para reduzir tensão e angústia, ou expressão corporal através de jogos coletivos e movimento com música. O objetivo era melhorar as capacidades de expressão dos participantes e permitir reflexão sobre suas emoções, tendo um momento para que os participantes pudessem falar sobre seus sentimentos (COQUEIRO et al, 2010).

O grupo apresentou-se como uma importante ferramenta para a redução dos efeitos negativos emocionais que naturalmente surgem com o progresso da doença, como angústia, estresse, medo, agressividade, isolamento social, apatia, entre outros. A arteterapia atuou na promoção do bem-estar do paciente com sofrimento psíquico, promovendo mudanças nos campos afetivo, interpessoal e relacional. Este estudo relatou uma visível melhora no equilíbrio emocional dos indivíduos ao término de cada sessão (COQUEIRO et al, 2010).

Em sua pesquisa, Ribeiro (2007) buscou abordar uma prática substitutiva em reabilitação psicossocial para usuários de uma unidade de saúde mental pública. Essa prática envolveu um grupo de expressão no período de 2001 a 2004, que utilizou atividades relacionadas à música e ao teatro para ampliar a comunicação interna e externa, atendendo tanto a transtornos neuróticos quanto psicóticos. O grupo ofereceu atividades semanais, com número de participantes de até 15 pessoas, e contou com psicopatologias variadas, tanto em pacientes com transtornos neuróticos quanto em pacientes com transtornos psicóticos. No entanto, houve prevalência de pacientes psicóticos, o que viabilizou o uso deste estudo em nossas investigações. Os pacientes participantes demonstraram interesse por atividades como teatro e música, o que facilitou seu acesso às oficinas de expressão sonoro-musical, roda de canto e dança, encenação, contação de histórias, entre outras. O fazer artístico requer disciplina e atenção, principalmente através de jogos musicais, pois é necessário que o sujeito ouça o outro cantar para saber qual a sua hora de entrar no jogo ou na música. Este aspecto foi observado pela pesquisadora como fator positivo na estabilização dos pacientes, pois possibilita a vivência e contato com as regras, diminuindo a sua desorganização em situações cotidianas e facilitando a sua socialização. O estudo de Ribeiro (2007) relata melhorias perceptivas com relação ao desenvolvimento da autonomia dos pacientes, tais como trabalho, retorno aos estudos, relacionamentos familiares, desejo de realizar tarefas domesticas e cuidados pessoais, e até mesmo a ampliação do círculo de amizades.

Os autores Guerra, Silva, Chaia, Elias e Sarkis (2006), utilizaram da análise das obras do Profeta Gentileza, pintadas no viaduto do Caju, no Rio de Janeiro, para contribuir na elaboração de estratégias clínicas e de reinserção social. Embora esta pesquisa não atenda estritamente aos critérios que definimos como utilização, consideramos que foi um estudo bastante relevante no contexto em que estamos trabalhando, e por este motivo, optamos por incluí-la.

Após conduzirem uma pesquisa teórica e documental, os autores focaram em um estudo de caso do Profeta Gentileza. Trata-se de um sujeito diagnosticado com psicose e que deixou amplos registros artísticos para análise. O Profeta Gentileza nasceu em 1917, em Cafelândia, interior de São Paulo. Mais tarde, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde constituiu família e se estabilizou trabalhando com transporte de cargas. Sua filha relata que, por volta dos 40 anos, Gentileza teve seu primeiro episódio de surto psicótico, ficando nu na lama e afirmando que precisava se tornar um novo homem, pois havia recebido uma missão divina: pregar seus ensinamentos às pessoas e propagar o uso das palavras “por gentileza” e “agradecido”. A partir desse momento, ele iniciou sua missão, viajando por várias cidades do Brasil pregando, e pintando as pilastras do viaduto do Caju com mensagens que expressavam sua missão de ensinar à sociedade o caminho do perdão, da verdade e da moral. Devido à sua notoriedade, a obra do Profeta tornou-se patrimônio cultural do Rio de Janeiro (GUERRA et al, 2006).

Após a análise das obras e da história de vida do Profeta Gentileza, os autores concluíram que a criação artística possibilitou que o sujeito reestabelecesse seus laços sociais e simbólicos com o mundo, favorecendo sua estabilização. Gentileza chegou a um acordo com uma nova realidade, construída por ele mesmo, que lhe permitiu sustentar-se até o fim da vida sem incorrer em mais episódios de crise (GUERRA et al, 2006).

Ao estudarmos os quatro artigos selecionados para a nossa pesquisa, foi possível perceber que, apesar de possuírem metodologias ligeiramente diferentes e serem cronologicamente variáveis, alguns aspectos convergem e outros divergem. Os benefícios das atividades artísticas e culturais para pessoas com transtornos psicóticos foram destacados em todos os estudos. Podemos destacar fatores como a manutenção da capacidade funcional, a promoção do bem-estar e a estabilização emocional dos indivíduos. Há um consenso de que a arte contribui para a melhoria da qualidade de vida, através da preservação da independência, do desenvolvimento da autonomia e da redução dos efeitos negativos emocionais, tornando-se uma possibilidade bastante viável quando falamos de reabilitação psicossocial.

Outro aspecto importante a ser mencionado são os resultados positivos na estabilização emocional, reduzindo a angústia, o estresse e promovendo o equilíbrio emocional. Infelizmente, apesar dos critérios de inclusão em nosso estudo, não obtivemos mais de um artigo que utilizasse exatamente o mesmo padrão metodológico, embora os estudos tratassem da mesma temática e objetivo. O primeiro artigo focou na preservação da capacidade funcional do indivíduo, o segundo considerou a redução dos efeitos negativos emocionais, o terceiro abordou a estabilização e a socialização, e o quarto trouxe a perspectiva da reestabilização dos laços sociais e simbólicos.

Podemos observar também que os estudos citados trouxeram uma perspectiva genérica, com foco em vários pacientes, enquanto o último encontrou sua narrativa em um exemplo específico, o Profeta Gentileza. Em relação às melhorias observadas nos estudos, apenas o terceiro evidenciou melhorias específicas de autonomia, como trabalho e relacionamentos familiares, enquanto os outros estudos focaram em aspectos emocionais e funcionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados destacam a importância das atividades artísticas e culturais na reabilitação psicossocial de indivíduos com transtornos psicóticos, evidenciando benefícios como a manutenção da capacidade funcional, a promoção do bem-estar e a estabilização emocional. No entanto, a diversidade metodológica e a variação nos focos dos estudos indicam a necessidade de mais pesquisas empíricas que utilizem metodologias padronizadas para melhor comparar e generalizar os resultados.

Recomendamos que futuros estudos empíricos sejam conduzidos com amostras maiores e metodologias consistentes, focando em diferentes aspectos da reabilitação psicossocial. Por exemplo, seria valioso investigar mais profundamente como atividades artísticas específicas, como pintura, música ou teatro, impactam a autonomia e os relacionamentos familiares dos pacientes. Além disso, estudos longitudinais poderiam fornecer insights sobre os efeitos a longo prazo dessas intervenções artísticas na qualidade de vida e na estabilização emocional dos indivíduos.

Outro campo promissor para futuras pesquisas é a análise comparativa entre diferentes tipos de intervenções artísticas e culturais, para identificar quais são mais eficazes em determinados contextos ou para certos subgrupos de pacientes. A inclusão de estudos de caso detalhados, como o do Profeta Gentileza, também pode enriquecer a compreensão dos mecanismos pelos quais a arte contribui para a reabilitação psicossocial.

Em conclusão, a continuidade e a ampliação das pesquisas nesta área são essenciais para desenvolver intervenções mais eficazes e personalizadas, que possam melhorar significativamente a qualidade de vida de pessoas com transtornos psicóticos.

REFERENCIAS

COQUEIRO, N. F., VIEIRA, F. R. R., FREITAS, M. M. C.. **Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 23, n. 6, p. 859-862, 2010. doi: https://doi.org/10.1590/S0103-21002010000600022

DALGALARRONDO, P., **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre, 2000. Editora Artes Médicas do Sul

FERREIRA, Gabriella Bastos. **Arte e saúde mental**. Universidade Federal de Pelotas, 2013.

GONÇALVEZ, V. F., YAMAGUTI, C. A., KALCKMANN, S. (2019). **Arte-cultura como possibilidade terapêutica na qualidade de vida dos usuários dos serviços de saúde mental:** avaliação das experiências do município de Carapicuíba- SP. Mestrado Profissional em Saúde Coletiva: traduzindo conhecimento para o SUS. Boletim do Instituto de Saúde – BIS, 20(1), 117-123.

GRANT M. J., BOOTH A. **A typology of reviews**: an analysis of 14 review types and associated methodologies. Health Info Libr J. 2009 Jun;26(2):91-108. doi: 10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x

GUERRA, A. M. C., SILVA, C. A. M da, CHAIA, F. C., ELIAS, F. M., SARKIS, T. P. C. (2006). **A função da obra na estalibilização psicótica:** análise do caso do profeta Gentileza. Interações, Vol XI, nº 21, p.29-56, 2006.

GUIMARÃES, R. M., DUTRA, V. G. P., AYRES, A. R. G., GARBIN, H. B. da R., MARTINS, T. C. de F., MEIRA, K. C.. (2022). **Exposição ocupacional e câncer**: uma revisão guarda-chuva. Revista Brasileira De Saúde Ocupacional, 47, e14. https://doi.org/10.1590/2317-6369/37620pt2022v47e14

LIMA, E. A., **Clínica e Criação**: a utilização de atividades em instituições de saúde mental, p.187, 1997. Tese de Mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica da PUC-SP.

MARRA, A.P. A, RABELO, A. P. S., DAMASO, L. C., RAMOS, M. T. de O. **Arteterapia e Saúde Mental**: Uma Revisão Bibliográfica. 2018. Graduação Psicologia. Centro Universitário do Triângulo – UNITR. Uberlândia - MG

MENDES, K. D. S., SILVEIRA, R.C.C.P., & GALVÃO, C.M. (2008). **Revisão integrativa:** método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto - Enfermagem, 17(4), 758- 764. doi: 10.1590/S0104-07072008000400018

PIETA, M. A. M., GOMES, W. B. (2017). |**Impacto da relação terapêutica na efetividade do tratamento**: o que dizem as metanálises?. Contextos Clínicos, 10(1), 130-143. doi: 10.4013/ctc.2017.101.10

RIBEIRO, S. F. (2007). **Grupo de expressão:** uma prática em saúde mental. Revista da SPAGESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo

Jan.-Jun. 2007, Vol. 8, No. 1, pp. 25-35. Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciências - UNESP - Bauru, SP.

SANTOS, G. M. dos, SILVA, L. A. P. da, PEREIRA, J. L., LIMA, Â. G. X., ASSIS NETO, F. L. de, (2018). Atuação e práticas na Psicologia Escolar no Brasil: revisão sistemática em periódicos. Psicologia Escolar e Educacional, 22(3), 583-591. doi: https://doi.org/10.1590/2175-35392018035565

SILVEIRA, N. da. **O mundo das imagens**. [S.l.]: Ática, p.1-18. 2001.

VALLADARES, A. C. A. et al. **Arteterapia**: criatividade, arte e saúde mental com pacientes adictos. In: Jornada Goiana de Arteterapia, 2., 2008, Goiânia. Anais... Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008. p.69-85. Cap.9.